

Só cansaço mantém Constituinte unida

Fotos de Ivan Bueno

Sessões das 9 às 22h criam no plenário síndrome de clausura

Christiane Samarco

BRASÍLIA — Neste feriadão, eles estão de folga, mas normalmente trabalhando de 9 às 22 horas, com uma hora e meia para o almoço. O ambiente é hostil. Fechado e sem janelas, não permite a renovação do ar, poluído por 300 fumantes. Há cem dias a maior parte do tempo sentados e sem ver a luz do sol, os 450 parlamentares assíduos às votações da nova constituição estão sob uma ameaça comum: a síndrome do confinamento.

A tese é do senador e médico Marcondes Gadelha (PFL-PB). Segundo ele, quem permanece muito tempo em ambiente fechado sem luz natural, com iluminação fraca e monótona, pode ter alterados os ciclos biológicos, desregulando-se a produção hormonal.

E a insuficiência de determinados hormônios altera o equilíbrio emocional e o sistema de defesa do organismo.

Quem acompanha uma sessão da Constituinte, facilmente flagra uma infinidade de bocejos, alguns cochilos, manifestações de desalento, corre-corre, discussões, muito cigarro, gesticulações intermináveis, palavrões, aplausos, risos e caretas — é o cansaço unindo os parlamentares suprapartidariamente. "O confinamento produz muita oscilação de humor", diz outro médico, o deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE). Ele explica que se altera especialmente a produção dos hormônios corticosteróides, dos quais depende o sistema imunológico.

Desgaste — "O ritmo de trabalho é massacrante", diz o líder do PCB, Roberto Freire (PE), acrescentando que a Constituinte se tornou uma maratona física e mental, sobretudo para os líderes que balizam o voto dos companheiros e, por isso, têm que estar permanentemente atentos. "Fico tenso e preocupado o tempo todo e, quando o cansaço ameaça me vencer, levanto, começo a brincar", diz Freire.

"O desgaste físico e emocional já me custou uma gastrite", revela o senador Albano Franco (PMDB-SE), que admite sofrer oscilações de humor por causa do confinamento. "Há momentos em que me sinto muito animado e participo de todas as negociações, e outros em que me deprimio e acho que tudo está perdido."

Sentindo-se dez anos mais velho, depois de 45 mil pareceres escritos sobre cada um dos destaques e emendas apre-

sentadas desde a época da Comissão de Sistematização, o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) ganhou mais do que a Relatoria da Constituinte: Agora tem que tomar diariamente um medicamento para controlar a pressão arterial, que já o levou a duas internações no serviço Médico da Câmara.

Guaraná — Mais prevenido, o senador José Fogaça (PMDB-RS), relator-adjunto, não conseguiu evitar a perda de seis quilos, mas combate a estafa com duas doses diárias de guaraná.

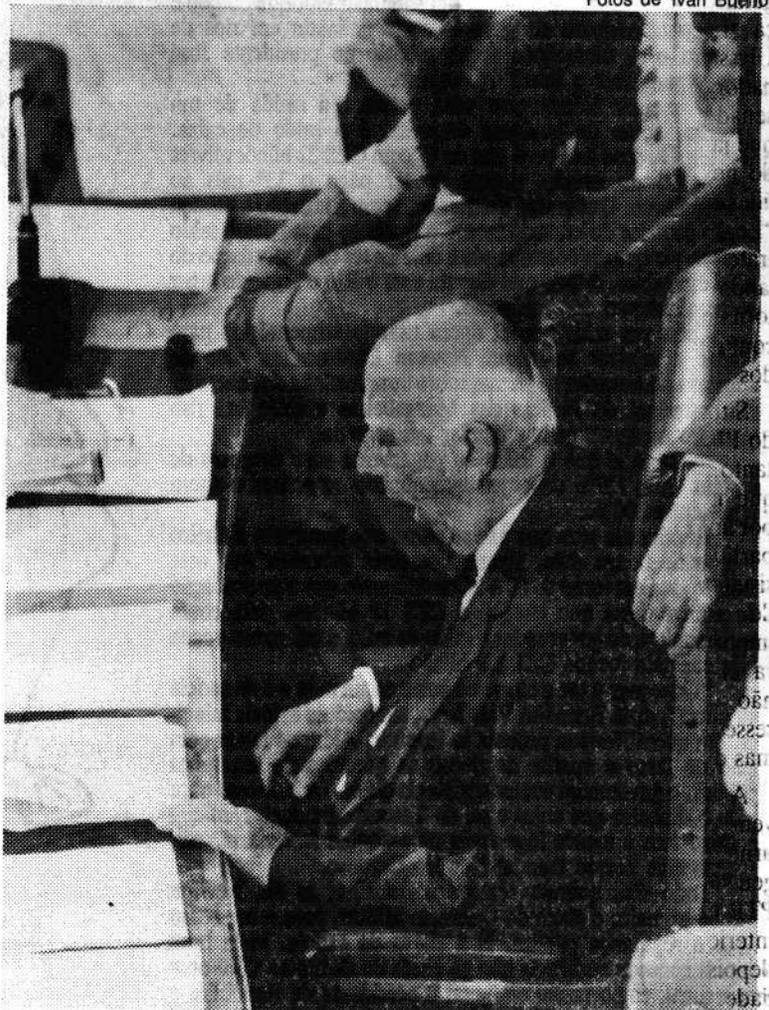
O ambiente poluído, com ar não se renovando, tem provocado um maior movimento no Serviço Médico da Câmara, que mantém dois médicos de plantão no plenário. O deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA) chegou a suspender o cigarro, mas não se livrou de uma bronquite alérgica que o obriga a duas sessões diárias de nebulização. A rouquidão, as dores de garganta e as gripes são frequentes.

"Ser constituinte é ter renunciado à vida" — queixou-se na sexta-feira o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP). "Não vivo mais, não tenho tempo para almoçar, jantar, dormir, e ainda tenho que arrumar uma hora para fazer fisioterapia", acrescentou apontando o par de muletas que o persegue desde a fratura do fêmur em 30 de dezembro de 87.

Ulysses — Para combater o cansaço, a tensão e a ansiedade, a deputada Márcia Kubistchek (PMDB-DF) não deixa de dar uma fugida até o cafezinho e assistir a novela das 19h. A essa altura, o deputado Ulysses Guimarães já está há mais de quatro horas ininterruptas na cadeira de presidente da Mesa, de onde não se levanta sequer para ir ao banheiro. "Me condicionei, para dar bom exemplo", confessou Ulysses a um parlamentar, admitindo que se acostumou a não urinar por sete horas seguidas. Depoimento médico indica que a bexiga pode suportar até três litros e meio de urina sem descarregar.

E enquanto Ulysses preside, alguns cochilam. "Quando o assunto em discussão é consensual, ou nos períodos de breves comunicações sobre matérias não constitucionais, aproveito o ar condicionado para descansar, pois venho da ressaca da Sistematização e não perco votações. Só não cheguei ao requinte dos que tiram o sapato longe das temíveis máquinas fotográficas", conta o deputado José Costa. (sem partido-AL).

Referia-se ao deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), despertado pela campanha de Ulysses. Ramos não encontrou um dos seus sapatos e, na pressa, acabou votando com um pé descalço.



Ulysses não resiste ao ritmo que impôs e boceja



Delfim diz que cargo de ministro cansava menos



Gilberto Alves

Entre um e outro parecer, Cabral verifica pressão